



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Anfitriã do bolsonarismo

Divulgação/PL-DF



Flávia Arruda se tornou a anfitriã da base bolsonarista no PL. Como presidente do partido no DF, a ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República tem recebido a filiação de diversos aliados e seguidores do presidente. Ontem, foi a vez de dois irmãos da primeira-dama, Carlos Eduardo Antunes Torres e Diego Antunes Dourado. Eles podem ser candidatos ou apenas ajudar na campanha pela base evangélica.

### Adeus, PSB

Na posse do governador Ibaneis Rocha (MDB), dois aliados de Rodrigo Rollemberg fizeram um comentário sobre a presença dos então recém-eleitos deputados distritais do PSB, José Gomes e Roosevelt Vilela. “Quanto tempo você acha que eles ficam no partido?”, perguntou um deles. “Seis meses, no máximo”, respondeu o outro. Gomes saiu há mais tempo e está no PTB, aliado de Ibaneis desde o início do governo. Roosevelt deixou a legenda ontem para se candidatar pelo PL de Jair Bolsonaro. Mas também está na base do governo desde o início. Nunca foram oposição.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



### Na base de Ibaneis

Adversário de Ibaneis Rocha na corrida ao Palácio do Buriti, Rogério Rosso assina hoje a filiação no PP, um dos partidos mais sintonizados com o governo do DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



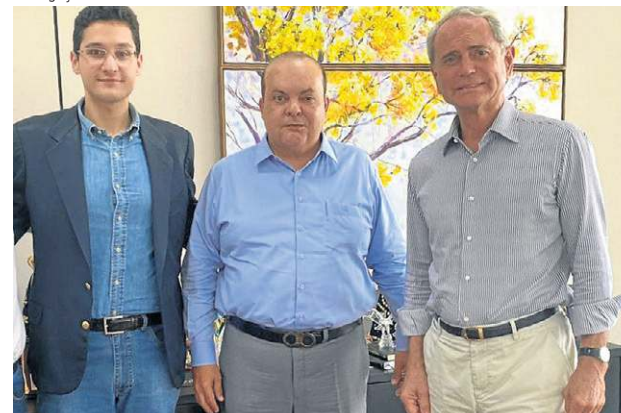
### Quem sabe uma suplência

Ao se filiar ao PP, o empresário Fernando Marques, dono da União Química, deve mirar uma suplência de senador. Numa composição com Flávia Arruda, ele aposta na candidatura dela ao Palácio do Buriti em 2026. Se os planos vingarem, Marques pode virar senador a partir de 2027. O empresário sempre teve o projeto de se tornar senador. Na última eleição, ele tentou, mas obteve 124.904 votos e terminou a eleição em nono lugar.

### Votos de Roriz e Kubitschek

Joaquim Roriz Neto escolheu seu caminho. Ele vai concorrer a mandato de deputado distrital pelo PSD. O ato de filiação será hoje, abonado pelo presidente regional do partido, Paulo Octávio. Neto vai buscar os votos das famílias Roriz e Kubitschek. Com apoio do governador Ibaneis Rocha.

Divulgação/PSD



Reprodução



### Homenagem a Athos Bulcão na obra de Almodóvar

Quem assistiu a *Mães Paralelas*, o novo filme de Pedro Almodóvar, pode ter se dado conta de um detalhe. A fotógrafa Janis, personagem interpretada por Penélope Cruz, aparece em uma das cenas dramáticas com uma estante ao fundo. Uma das publicações é um livro em homenagem a Athos Bulcão, o artista cuja obra é tão presente em Brasília.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



### Possível mudança

O ex-senador Cristovam Buarque disse a amigos que pode mudar de partido ou apenas deixar o Cidadania. A mudança é certa se o partido fechar uma federação com o PSDB.

Agência Câmara/Reprodução



### Deputado pede ao STF que o MPDFT não interfira na imunização de crianças

Na condição de presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação, o deputado federal Professor Israel (PV-DF) ingressou com uma ação no STF contra a recomendação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) relacionada à vacinação infantil nas escolas. Israel ajuizou uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental alegando que as promotoras da educação não poderiam interferir na política de imunização do GDF e tampouco divulgar notícias falsas sobre a eficácia das vacinas. “O Governo do Distrito Federal jamais poderia ter suspenso a vacinação nas escolas tendo em vista uma recomendação inadequada por parte do MPDFT. O cenário que a gente tem hoje é de esgotamento do sistema de saúde público e privado”, afirma Israel. “Isso significa que a pandemia continua implacável em relação aos não vacinados”, acrescenta. O processo foi distribuído ao ministro Ricardo Lewandowski.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**PANDEMIA /** Com flexibilização do uso em alguns países, epidemiologista e infectologistas avaliam se, no atual cenário de covid-19 no Distrito Federal, brasilienses têm um prazo no horizonte para o fim da obrigatoriedade da proteção

# Sem data para tirar a máscara

» ANA LUISA ARAUJO

O uso das máscaras de proteção se tornou um forte aliado para conter os índices de contágio por covid-19. Entretanto, a redução no número de doentes em alguns países trouxe a desobrigação da cobrança do equipamento e, entretanto, brasileiros e brasilienses se perguntam quando será possível circular sem a necessidade de cobrir parte do rosto. Segundo o epidemiologista Jonas Brant, que também é coordenador da Sala de Situação de Saúde da Universidade de Brasília (UnB) e professor da Faculdade de Saúde — a capital federal ainda está distante dessa realidade. Com altas taxas de confirmação diária, o especialista não arrisca uma estimativa para que as máscaras deixem de ser uma obrigação.

Após um pico de casos causados pela variante Ômicron, a Alemanha, por exemplo, anunciou que adotará a suspensão gradual da obrigatoriedade. Outro caso que tem trazido boas perspectivas é Cabo Verde, objeto de estudo de Jonas. O especialista afirma que, com os números de casos confirmados abaixo de 10% de amostras positivas por semana, há uma chance da redução das exigências e do nível de biossegurança.

Para ele, Brasília está longe de alcançar esse patamar. “Não existe fórmula mágica. É preciso ter uma redução sustentada de transmissão viral”, avisa. Atualmente, o DF está 0,83% de transmissão e com a ocupação dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) oscilando acima dos 90%. “Quando se alcança um patamar crítico de unidades de terapia intensiva é um sinal de alerta e de que é preciso restringir ainda mais as atividades”, afirma.

A variabilidade do vírus é outro fator que pesa contra a retomada da vida sem máscaras. “Toda semana estão sendo feitas novas descobertas sobre o vírus e sobre como controlá-lo. Porém é sabido que a máscara é um dos equipamentos que nos auxiliam a tentar diminuir a transmissão desse vírus, ou diminuir o impacto dele sobre a nossa sociedade”, sentencia Brant.

### Efetividade

Estudos apontam que, em comparação a um indivíduo que não utiliza o equipamento, há uma redução de 80% nas chances de infecção por covid-19 para quem usa a máscara N95. Segundo ele, as máscaras cirúrgicas permitem uma boa proteção, no entanto não chegam ao nível de segurança de uma N95.

Arquivo pessoal



Para as amigas Mariana e Catarina, o equipamento continua

Jonas Brant explica que, no atual momento, além do uso das máscaras continuar sendo essencial, é melhor prezar pelas mais seguras. Apesar de as de pano e as descartáveis serem uma opção, em casos de contaminação, a N95 retém o vírus na máscara e dá mais segurança para quem tem contato com o infectado. Quem não estiver doente e optar pelo equipamento, também tem mais

proteção, uma vez que o ar aspirado é filtrado e os vírus ficam presos do lado de fora do material.

Ele explica, especificamente, sobre o espirro: “Quando eu espirro, essas grandes partículas acabam ficando retidas. A distância com que o ar que sai do meu sistema respiratório alcança a outra pessoa acaba diminuindo e isso também diminui a velocidade de transmissão”.

A infectologista Ana Helena

Germoglio corrobora que é preciso manter o esforço individual pelo bem coletivo e que ainda é necessário aprender a usar a máscara. “É preciso entender que quando estou com sintomas respiratórios, eu devo utilizar uma máscara, restringir meus movimentos e organizar um home office para que eu não transmita para as pessoas. Não se pode mais ir para o trabalho quando se pega uma gripe”, alerta. Embora o ato possa parecer extremo, ela ressalta que uma “simples gripe” pode significar a vida de outra pessoa que, por algum motivo, responde de maneira diferente à infecção.

Além da barreira física das máscaras, o infectologista Julival Ribeiro reforça a importância da vacinação. Ele acredita que “somente o tempo dirá quando será possível abrir mão das máscaras”. O importante, agora, segundo ele, é focar no ciclo vacinal completo e nos reforços necessários para conter a pandemia.

### Incoerência

Ela está por todos os lados, nas mãos, no queixo, pendurada em uma das orelhas e até cumprindo sua real função, que é cobrir a boca e o nariz para evitar a disseminação de covid-19. Em dois anos de pandemia, muita gente ainda

resiste em usar o equipamento de proteção, embora reconheça a sua importância. O *Correio* esteve na Rodoviária do Plano Piloto e ouviu a população sobre como as máscaras foram incorporadas ao dia a dia.

O ambulante Rodrigo Carvalho, 34 anos, é honesto. “Eu acho bem necessário, eu só não uso”, afirma o homem que tomou duas doses da vacina Astrazeneca. Mesmo já tendo contraído a covid-19, ele afirma que o incômodo ao usar o equipamento é maior do que o cuidado. Para o ambulante, a vida sem máscaras só voltará quando houver uma vacina “mais potente”.

As amigas Mariana Antunes, 18, e Catarina Beltrão, 21, têm posições diferentes sobre a importância do uso das máscaras. Catarina trabalha atendendo ao público e, ao contrário de Rodrigo, se acostumou com a proteção. Inclusive, fora do ambiente de trabalho. “Uso todos os dias, mas têm muitos clientes que abaixam a máscara ou usam somente na boca”, reclama Mariana vai na contramão da amiga e utiliza só quando é obrigada.

Sobre quando acabará a obrigatoriedade, Mariana não acha que terá um momento exato, porque a pandemia “vai e volta”. Catarina é ainda mais pessimista e afirma que a obrigação nunca vai chegar ao fim.